

SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: FORÇA DE MORDIDA, MASTIGAÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS COM SÍNDROME DE TREACHER COLLINS

MEDEIROS, Laís Hollara; BARROS, Suely Prieto de; SUEDAM; Ivy Kiemle Trindade.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Treacher Collins (STC), ou disostose mandibulofacial, é uma malformação craniofacial congênita, com uma incidência de 1:50.000 nascidos vivos, cuja principal manifestação é a retrognatia, hipoplasia ziomática e mandibular, associada ou não à fissura labiopalatina. É esperado que tais características anatômicas levem a alterações no sistema estomatognático, mais especificamente na força de mordida e na função mastigatória. **OBJETIVO:** Caracterizar o sistema estomatognático de indivíduos com Síndrome de Treacher Collins por meio de aferição da força da mordida e da avaliação da performance mastigatória, e, adicionalmente, avaliar o estado nutricional desta população por meio de medidas antropométricas. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer 2.856.780). Neste estudo foram avaliados 41 indivíduos, divididos em 2 grupos: 1) Grupo CON: 20 indivíduos adultos não sindrômicos, com padrão esquelético classe I, 2) Grupo STC: 21 indivíduos adultos com STC. Para avaliação do sistema estomatognático, dois exames foram realizados: 1) mensuração da força de mordida (FM), com o uso de gnatodinamômetro (IDDK Kratos, Cotia-SP, Brasil), e, 2) performance mastigatória, representada pela aferição do tamanho de partículas (granulometria) de alimento submetido a ciclos mastigatórios padronizados (*Image J® - National Institutes of Health – NIH*). O estado nutricional foi avaliado com base nos seguintes parâmetros antropométricos: 1) Peso, 2) Altura, 3) Índice de Massa Corporal (IMC). **RESULTADOS:** Os valores médios de FM para os grupos CON e STC corresponderam a $431,6 \pm 134,1\text{N}$ e $170,9 \pm 109,4\text{N}$ (molar direito), e, $427,4 \pm 147,8\text{N}$ e $171,2 \pm 93,9\text{N}$ (molares esquerdos), respectivamente. Estas diferenças foram estatisticamente significantes. O tamanho médio de partícula do CON e do STC correspondeu a $0,66 \pm 0,52\text{ mm}^2$ e $1,58 \pm 1,93\text{ mm}^2$, respectivamente. Embora o tamanho da partícula do grupo STC tenha sido 2 vezes maior, esta diferença não foi considerada estatisticamente significante. O IMC entre os grupos foi estatisticamente similar e correspondeu a $23,4 \pm 4,7$ (CON) e $23,4 \pm 6,1$ (STC). No entanto, indivíduos com baixo peso e sobre peso foram observados apenas no grupo STC (24%). **CONCLUSÃO:** Os indivíduos com a STC demonstraram uma redução da FM quando comparados à

população controle, sugerindo que as características da síndrome impactam negativamente o processo mastigatório.

PALAVRAS-CHAVE: Disostose Mandibulofacial, Sistema Estomatognático, Força de Mordida, Mastigação, Estado Nutricional.